



Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, Junho de 2017

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO - <i>Incertezas atingem projeções da economia</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	8
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, além de uma estimativa da atividade econômica no Estado com base nos indicadores disponíveis até julho de 2017, são apresentados os dados oficiais do Pib estadual de 2014 e a estimativa da evolução do Pib do Estado em 2015 e 2016, comparado ao período imediatamente anterior. São mais de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econômico-fiscais>

2. RESUMO EXECUTIVO - **Incertezas atingem projeções da economia**

A recuperação do crescimento mundial, sobretudo a dos maiores parceiros comerciais do Brasil, é uma boa notícia e veio em boa hora. A maior demanda no mercado mundial tem impulsionado o comércio e contribuído para gerar sucessivos superávits comerciais do Brasil com o exterior. Também tem gerado um certo alívio aos efeitos da recessão.

A conjuntura de um ambiente internacional relativamente calmo, com bastante liquidez e em busca de grandes oportunidades de investimento juntamente com a existência de elevadas reservas internacionais do Brasil, têm assegurado certa estabilidade e até mesmo alguma valorização do Real. Essa circunstância tem ajudado a proteger a economia e aumentado a capacidade do País em enfrentar suas dificuldades internas e externas.

No entanto, a longa crise política que se estende e se renova a cada dia, tem gerado muito ceticismo no ambiente econômico interno e frustrado expectativas da sociedade. Tem também contribuído para postergar as reformas necessárias ao ajuste fiscal e à modernização econômica e política do País. Esse cenário de incertezas vem afetando a confiança dos agentes, tem protelado investimentos e travado a recuperação econômica.

As perspectivas atuais levam a crer que até as eleições de 2018 o País viverá sob os efeitos da crise política desencadeada em 2014. Ainda assim, muitos avanços econômicos ocorreram recentemente, como foi o caso do ajuste fiscal do governo federal, pautado por um teto para as despesas e

em metas fiscais de curto e longo prazo, a reforma trabalhista recentemente aprovada, a reorganização administrativa e financeira das grandes estatais do País, a renegociação das dívidas dos estados, a recondução da inflação às metas estabelecidas e a consequente queda na taxa dos juros básicos.

Ainda há muito a ser resolvido e a proximidade das eleições não contribui para tanto. No âmbito econômico falta resolver o problema do déficit previdenciário, da legislação tributária, entre outros. A reforma política também é imprescindível para que o País recupere a autoestima e a perspectiva de um crescimento sustentável no longo prazo.

Um dos efeitos perversos do prolongado período de recessão pelo qual passou o País, a maior até agora documentada, é a taxa de desemprego elevada e que deverá levar mais tempo para cair. Segundo projeções do Banco Itaú, o pico do desemprego deve ocorrer em 2018.

A crise política e a fragilidade da recuperação da economia devem também retardar a retomada do consumo das famílias e, especialmente, dos investimentos. Com isso, apesar da queda nas taxas de juros, as projeções para o crescimento têm sofrido reduções constantes, com boa parte das estimativas apontando para uma expansão do PIB entre -0,1 e 0,5%, para 2017 e entre 1,2% e 2,7%, para 2018.

Diante do exposto, conclui-se que o cenário para esse e o próximo ano mostra-se nebuloso e repleto de incertezas, onde prospera um certo pessimismo, em grande parte fundamentado no âmbito da política e dos incessantes escândalos de corrupção.

Contudo, em meio a isso tudo, a geração de renda e divisas provenientes da excelente safra agrícola e do crescimento das exportações compensaram, em parte, a retração do mercado interno. Também o aumento do poder de compra do brasileiro, derivado da queda da inflação e dos juros ajudaram a compensar o aumento do desemprego.

As expectativas fracas para atividade econômica, a taxa de câmbio sob controle e a inflação abaixo das expectativas, estão fazendo com que as previsões para a inflação para 2017 e 2018 prossigam em queda. Para 2019 e 2020 a meta da inflação já foi reduzida.

As projeções atuais variam de um IPCA anual, em dezembro de 2017, entre 3,4% e 3,8%, e para 2018, entre 4% e 4,5%. O centro da meta para esse e o próximo ano permanece em 4,5%.

As projeções para taxas de juros estão também em queda, com a maior parte delas apontando uma taxa entre 8% e 8,5%, tanto para 2017, como para 2018.

Com isso, apesar da crise política e depois de 2 anos de profunda recessão, é de se esperar que a economia volte a ter algum crescimento nesse e no próximo ano, embora seja de forma lenta, parcial e abaixo do estimado para a média dos países emergentes.

Santa Catarina, com base nos indicadores disponíveis nesse primeiro semestre, tem mostrado uma recuperação da atividade econômica significativamente acima da média brasileira, depois de ter crescido abaixo dela, tanto em 2015 como em 2016.

O Pib de SC está retraindo 1,3%, enquanto o nacional, 2,3%. Os dados são baseados na atividade econômica dos últimos 12 meses até abril de 2017, comparados como o mesmo período anterior. As estimativas são da SEF e do Ibgge, respectivamente.

Da mesma forma, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central, o IBC-Br cresceu 0,29% de janeiro a março desse ano, na comparação com o mesmo período de 2016, enquanto o IBC- SC cresceu 2,71%, na mesma comparação. No acumulado de 12 meses, SC teve uma queda de 1,34%, enquanto o Brasil recuou 2,64%.

Tal tendência leva a crer que o desempenho econômico de SC neste e no próximo ano deverá superar a média brasileira. Ainda mais, considerando-se que o Estado tem relativo equilíbrio fiscal, tem atraído empresas e investimentos, as famílias estão reduzindo o grau de endividamento e os empresários estão mais otimistas que em 2015 e 2016. O Estado também tem a menor taxa de desemprego do País.

Com isso estimamos um crescimento para o Pib estadual de 1% para 2017 e 3% para 2018.

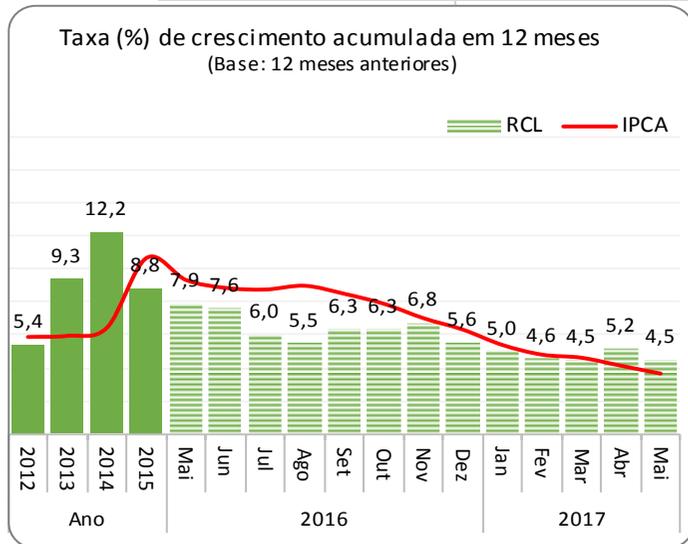
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

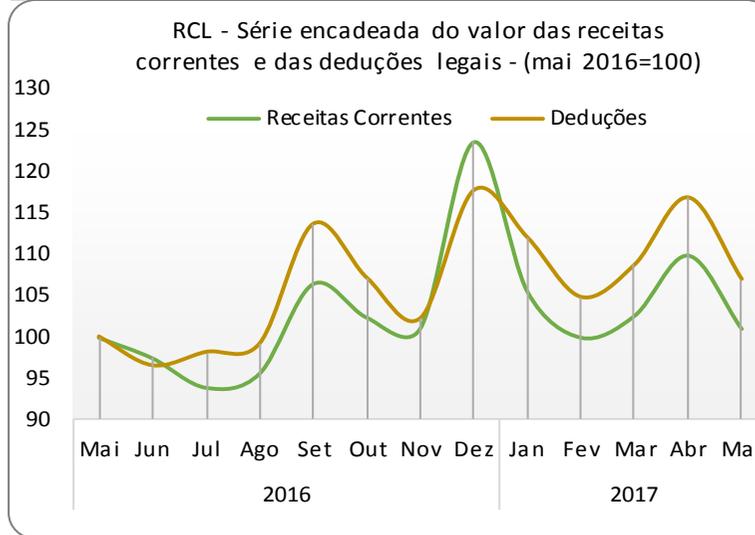
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida	Maio				4,5	-7,8	-1,5	3,6	4,5
Receita Tributária	Maio				10,9	-9,5	7,5	9,4	10,9
ICMS	Maio				11,9	-14,2	8,5	10,4	11,9
Receita Líquida Disponível	Maio				10,4	-9,3	4,0	8,7	10,4
PIB 2017 - Estimativa	Abril			-1,3					-1,3
Empregos com Carteira Assinada	Junho			-0,2		-0,1		1,2	-0,2
Produção Industrial - Indústria Geral	Maio				1,3	1,4	9,5	4,3	1,3
Exportações	Junho				13,1	-8,0	10,6	15,7	13,1
Importações	Junho				10,1	14,3	33,4	22,7	10,1
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Maio				1,3		12,9	11,4	1,3
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Maio				5,6		11,8	12,1	5,6
Receita Nominal de Serviços	Maio			-3,4		0,1	0,1	-2,3	-3,4
Venda de Veículos Novos	Junho			-6,6		-1,7	10,5	3,5	-6,6
Consumo Aparente de Cimento / 2016	Setembro	-10,1				-6,3	-17,1	-8,9	-10,1
Vendas de Óleo Diesel	Maio			-0,5		8,5	1,1	-1,7	-0,5
Consumo de Energia Elétrica	Março				3,9	4,2	12,8	7,9	3,9
Inflação (IPCA/Brasil)	Junho				3,0	-0,23		1,18	3,00
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 19/7/2017	Julho				1,8	-0,9	-0,3	2,2	1,8

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida B3:L34



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL volta a cair

- A Receita Corrente Líquida (RCL) de maio foi R\$ 1,677 bilhão, 7,8% menor que a de abril e 1,5% menor que a do mesmo mês de 2016.
- Nos últimos 12 meses até maio, as receitas correntes cresceram 6,1%, resultado do crescimento de 10,9% dos tributos, de 12,8% de outras receitas correntes e da retração de 13,1% das transferências correntes.

Assim, nesses últimos 12 meses, a RCL cresceu 4,5%, frente ao crescimento de 6,1% das receitas correntes e de 10% das deduções.

RCL mantém crescimento acima da inflação

A RCL cresceu 4,5% em um ano, acima da inflação de 3,6% do período.

A RCL é a base para verificação do cumprimento dos limites de Gastos com Pessoal, Dívida Consolidada Líquida, das contratações de Operações de Crédito e Concessão de Garantias.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até maio

	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	4,5	-1,5
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	6,1	1,1
Receita Tributária (RT)	10,9	7,5
ICMS	11,9	8,5
IPVA	3,1	7,8
ITCMD	13,9	-9,1
IRRF	7,8	-4,5
Outras Receitas Tributárias	10,1	12,6
Transferências Correntes	-13,1	-20,0
Outras Receitas Correntes	12,8	-0,4
DEDUÇÕES (II)	10,0	7,0

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição.

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita tributária cai quase 10%

A receita tributária caiu 9,5% em maio, frente ao mês anterior, mas foi 7,5% maior que a arrecadada no mesmo mês de 2016. Em 12 meses o crescimento foi 10,9%.

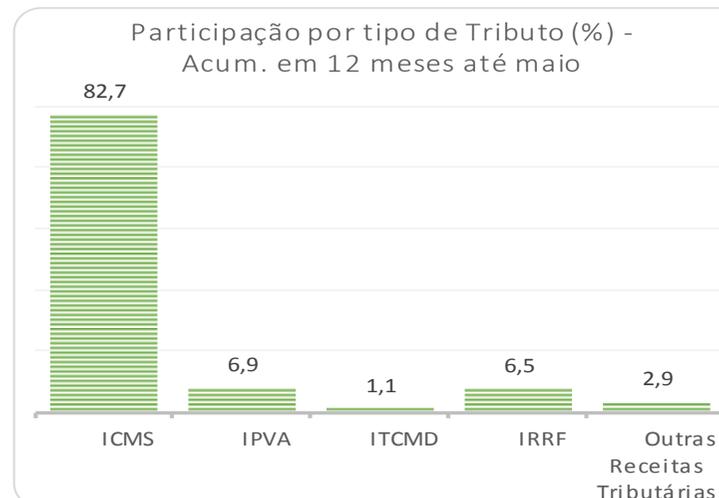
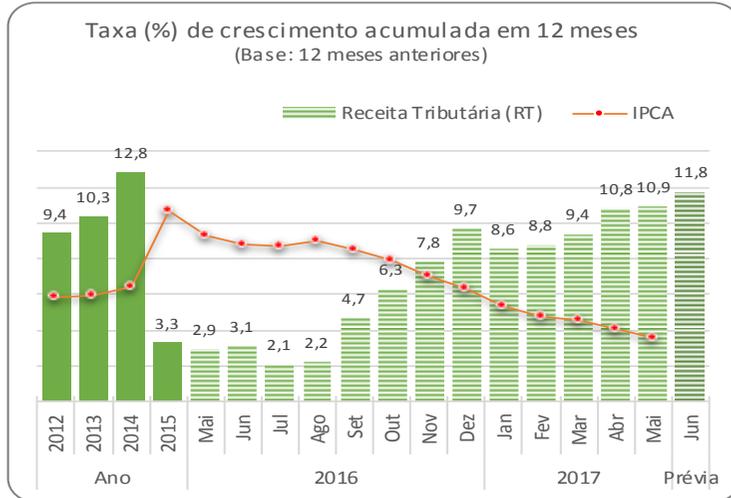
Apesar da queda de 14,2% em maio na comparação com abril, o **ICMS** mantém tendência de crescimento. Em relação ao mesmo mês de 2016, cresceu 8,5%, e em 12 meses, 11,9%.

O crescimento que vem ocorrendo nesse ano deve-se, além da baixa base de comparação, à recuperação da atividade econômica de setores como o de combustíveis, supermercados e bebidas, comunicações e materiais de construção, entre outros.

Prévia de Junho

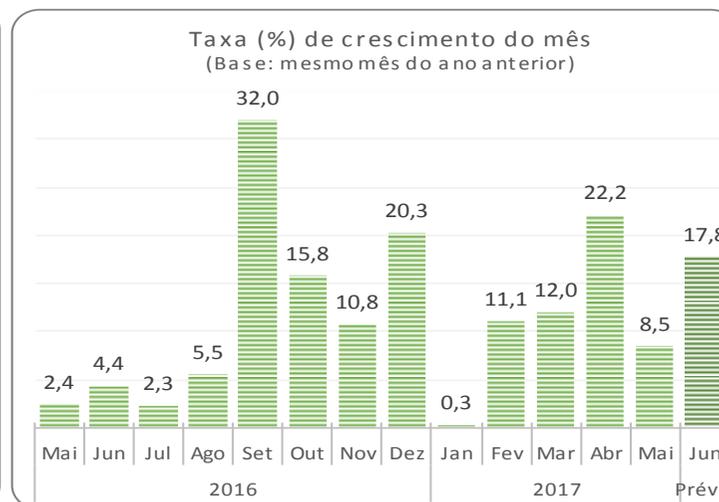
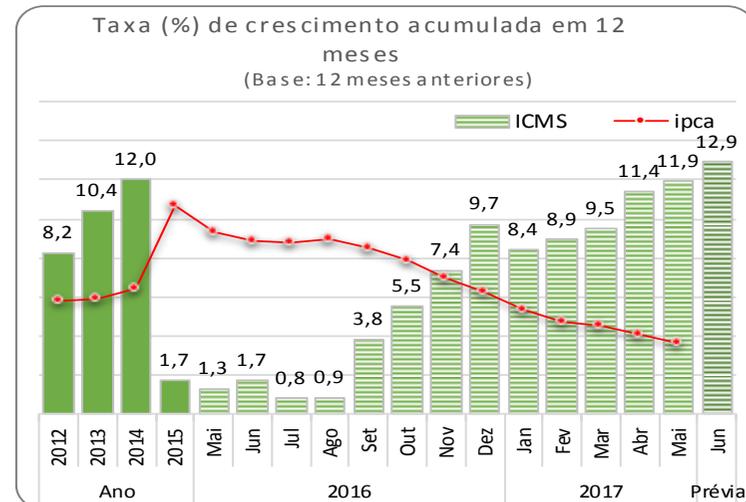
Dados preliminares apontam crescimento de 6,3% do ICMS em relação a maio e de 17,8% na comparação com junho de 2016.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD e ITBI) e taxas pagas ao Tesouro.



ICMS

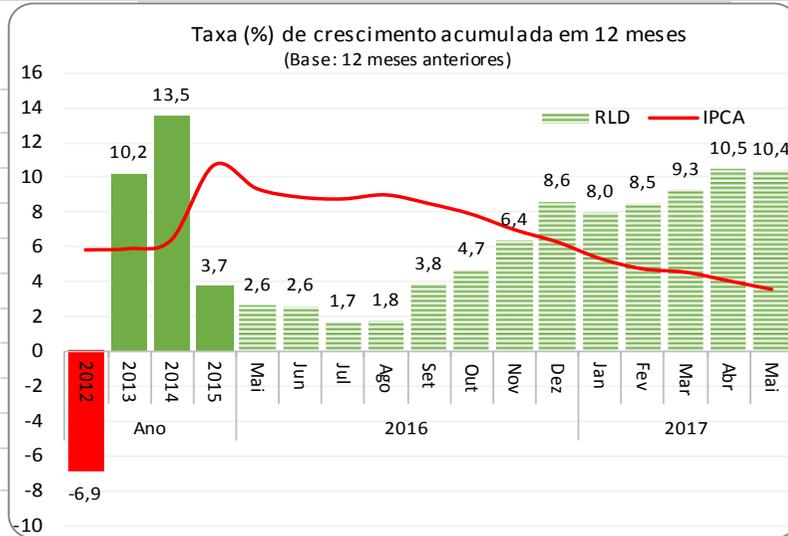
Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef



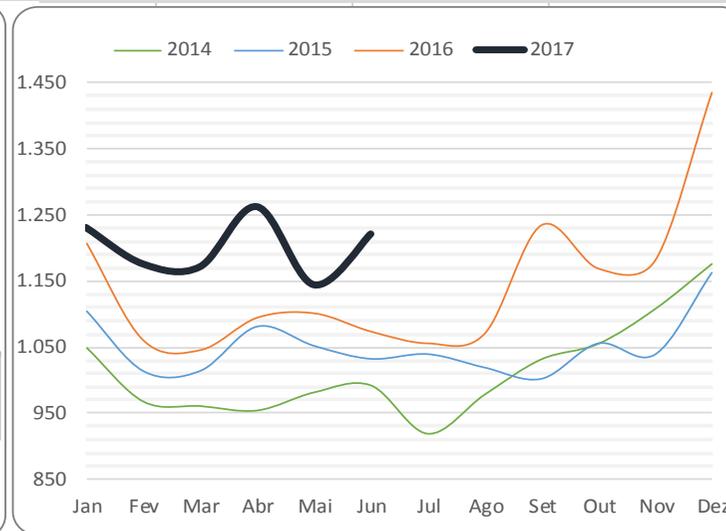
(1) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

RLD caiu em maio, mas voltou a crescer em junho

A RLD de maio foi 1,145 bilhão, 9,3% menor que a arrecadada em abril. Em 12 meses, cresceu 10,4%, acima da inflação acumulada no período, de 3,6%.

A receita tributária respondeu por 90% das receitas correntes. Na comparação com maio de 2016 cresceu 6,4%.

Em 12 meses, as receitas correntes da RLD cresceram 10%, resultado do crescimento de 9,3% das receitas tributárias, de 14,5% das transferências correntes e de 31,8% de outras receitas correntes. Como as deduções da receita corrente cresceram menos, 8,4%, a RLD teve crescimento maior, 10,4%.

Prévia de junho

Dados preliminares apontam crescimento de 6,7 da RLD em junho, na comparação com o mês anterior, e de 14%, na comparação com junho de 2016.

A RLD é a base de cálculo para a definição dos valores a serem repassados pelo Poder Executivo aos demais poderes, ao MP, ao Tribunal de Contas e à UDESC.

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até maio

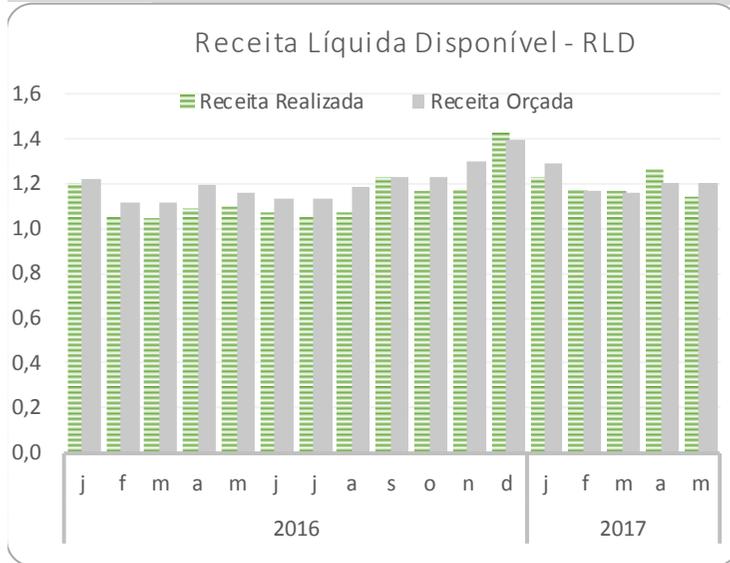
	Var. Acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var. mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	10,4	4,0
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	10,0	4,4
Receitas Tributárias	9,3	6,4
Transferências Correntes	14,5	-12,4
Outras Receitas Correntes	31,8	6,6
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	8,4	6,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

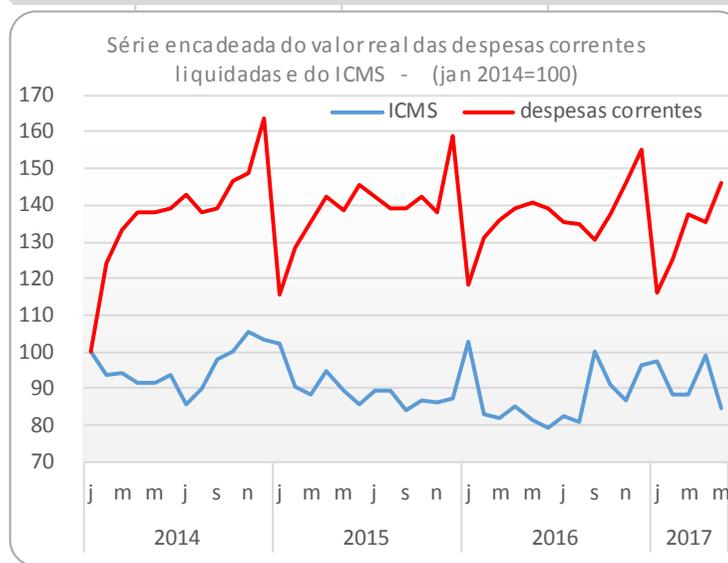
(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS

Evolução mensal (em R\$ bilhões) Fonte: SEF/DIOR



Evolução mensal das despesas e do ICMS SEF/DCOG



DESTAQUES

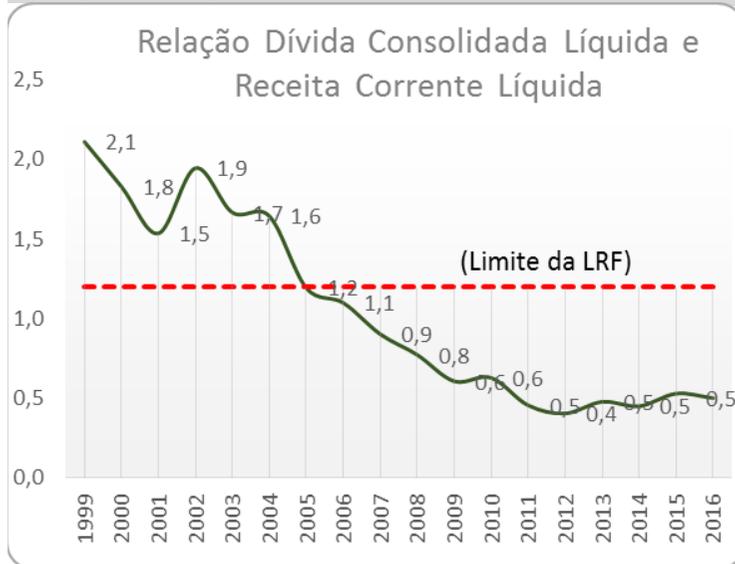
Receita orçada x realizada

Na comparação entre a receita orçada pela SEF e a realizada pode-se observar certa frustração das expectativas ao longo de 2016. Nos últimos meses, no entanto, há sinais de uma mudança dessa perspectiva.

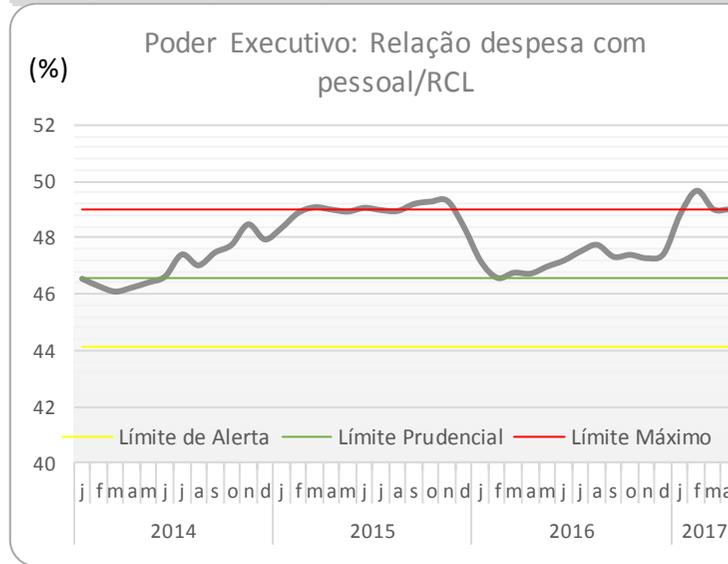
Evolução Receitas-Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas.

Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



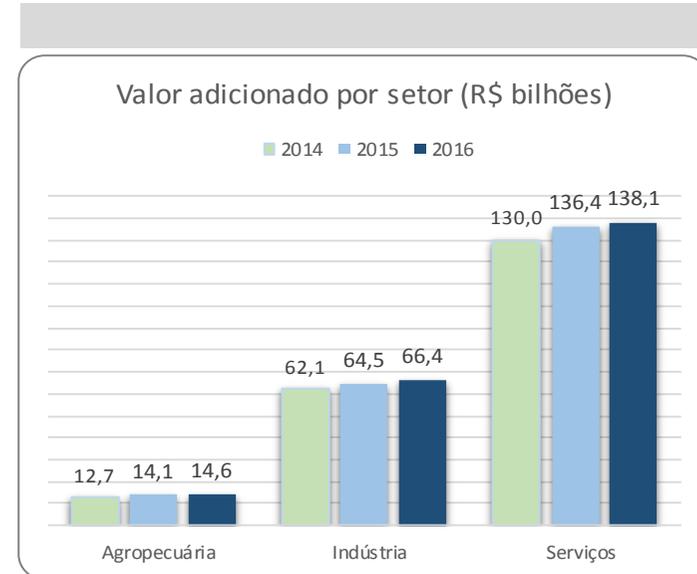
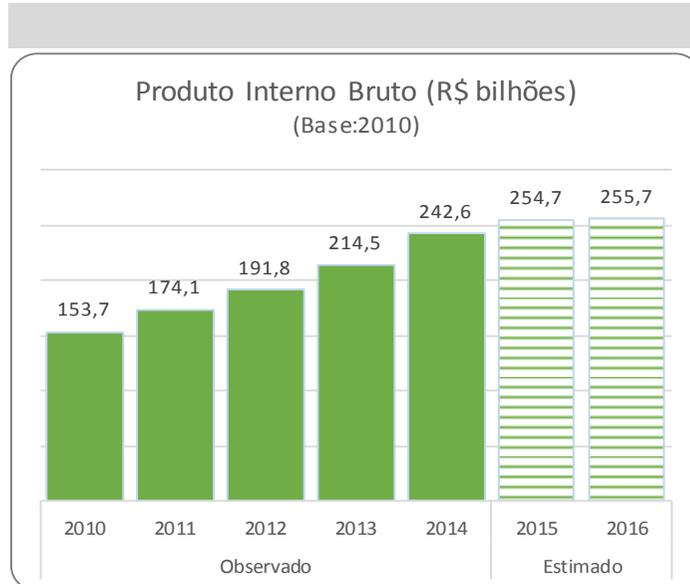
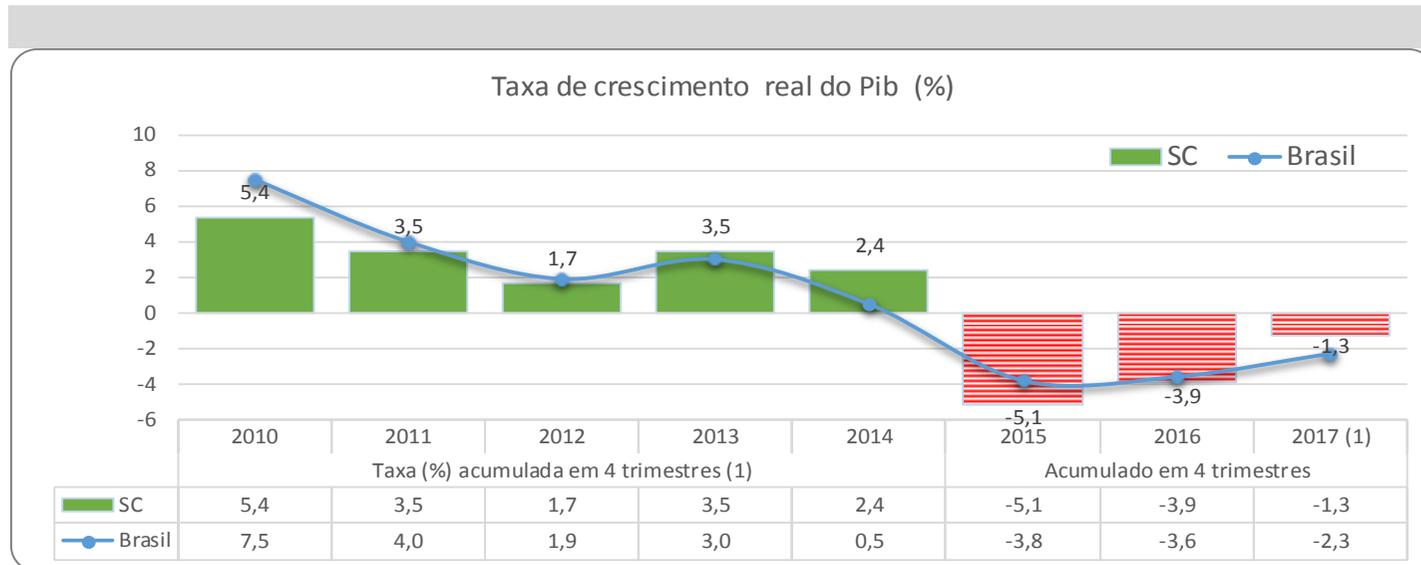
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2016, estava bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra um constante crescimento desse percentual. No final de 2015 e início de 2016 houve uma reversão dessa tendência que logo depois volta a crescer atingindo e até superando o limite em fevereiro de 2017.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



Fonte: (1) IBGE/Contas Regionais e Nacionais; Para os anos de 2015 a 2017 a estimativa do Pib catarinense é da SPG/SC e SEF/SC/Dior.

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Trimestral nacional aponta queda de 2,3%

O Pib brasileiro retraiu 2,3%. A estimativa do Ibrge está baseada na taxa de crescimento acumulada em quatro trimestres e inclui o 1º trimestre de 2017. Nessa comparação a agropecuária cresceu 0,32%, a indústria retraiu 2,4% e os serviços retraíram 2,3%.

Pib catarinense cai 1,3%

Esta foi a retração estimada para os últimos 12 meses até abril. O resultado confirma uma relativa melhora na economia, já que em 2016 a queda foi 3,9%.

Nessa comparação, os serviços retraíram 2%, a indústria total, retraiu 1,8% e a agropecuária cresceu 8,3%. O crescimento da agropecuária, especialmente a agricultura, foi destaque. A indústria de transformação também cresceu. Mas o desempenho desses setores não foi o suficiente para compensar a queda nos demais.

A recente recuperação do comércio não foi suficiente para positivar o indicador de 12 meses. A construção civil retraiu 6,7% nesses últimos 12 meses encerrados em abril.

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Agricultura teve expressivo crescimento

Dos principais produtos agrícolas de SC, 8 tiveram crescimento de produção em 2017. Alguns com expressivas taxas de crescimento. Boas condições climáticas e aumento na produtividade foram as principais causas.

Na pecuária, houve pequeno crescimento da produção de suínos e leite. A avicultura e a bovinocultura tiveram queda.

Boa safra derruba os preços agrícolas

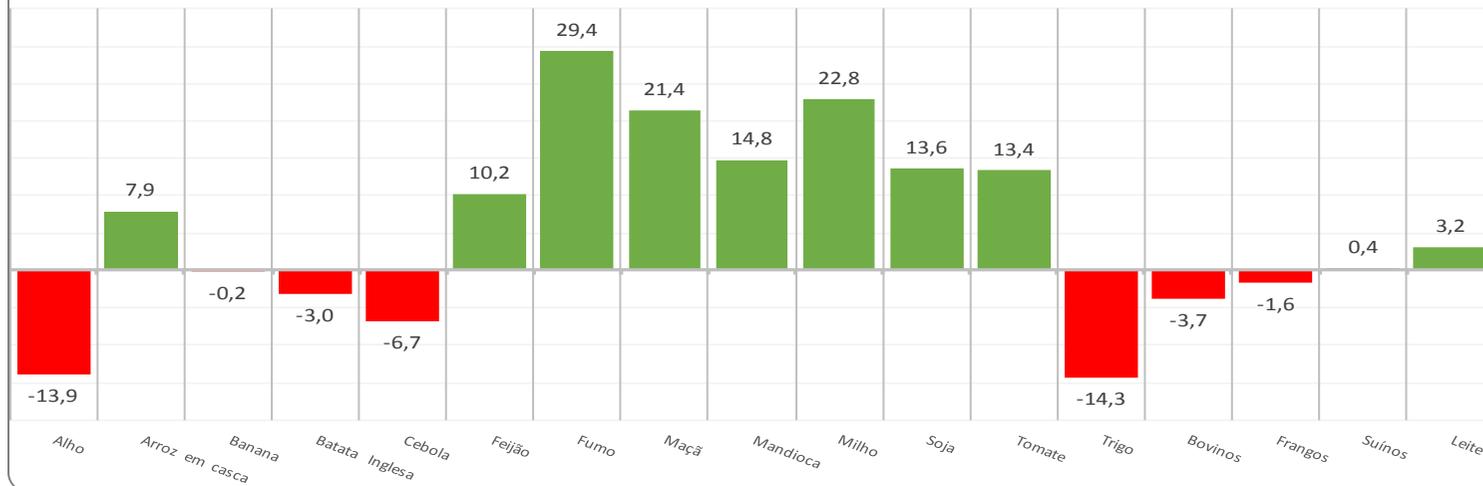
A excelente safra de 2017 derrubou os preços agrícolas no Estado. Na comparação de preços do primeiro semestre de 2017, com o mesmo período de 2016, o índice de preços agrícolas, teve queda de 13%. Já na pecuária, o índice cresceu 7,2%.

Quantum

Em 2017, baseado em dados do 1º semestre, o Índice de Quantum da produção agrícola aponta crescimento de 15%, enquanto, o da pecuária, de apenas 0,1%.

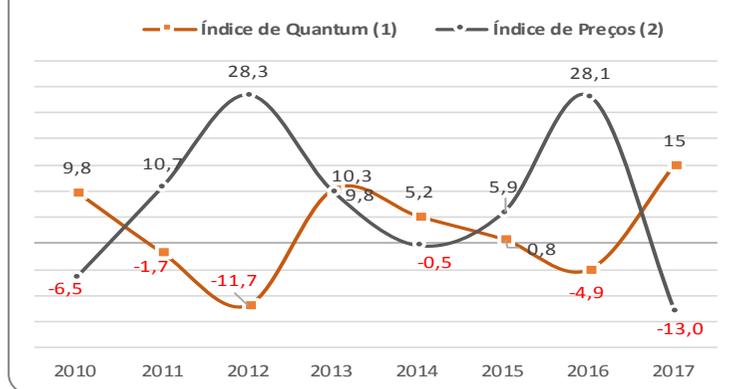
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2017



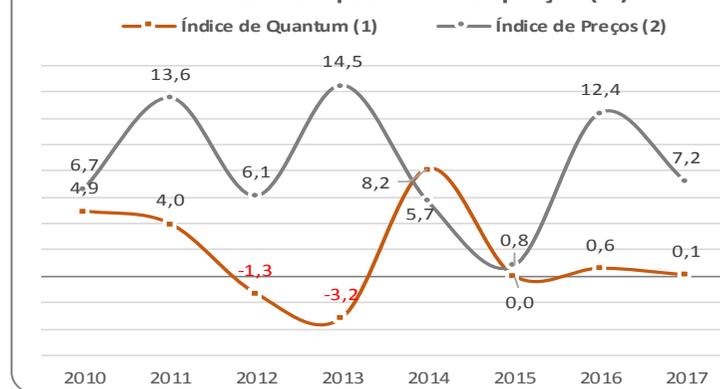
AGRICULTURA

Índice de quantum e de preços (%)



PECUÁRIA

Índice de quantum e de preços (%)

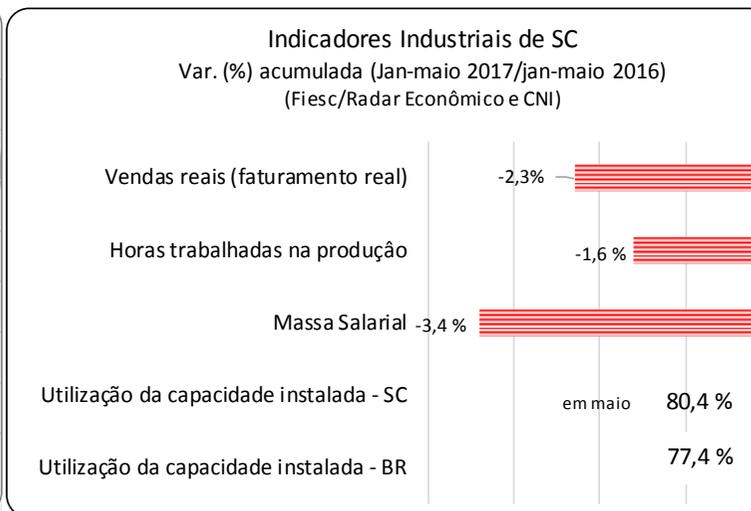
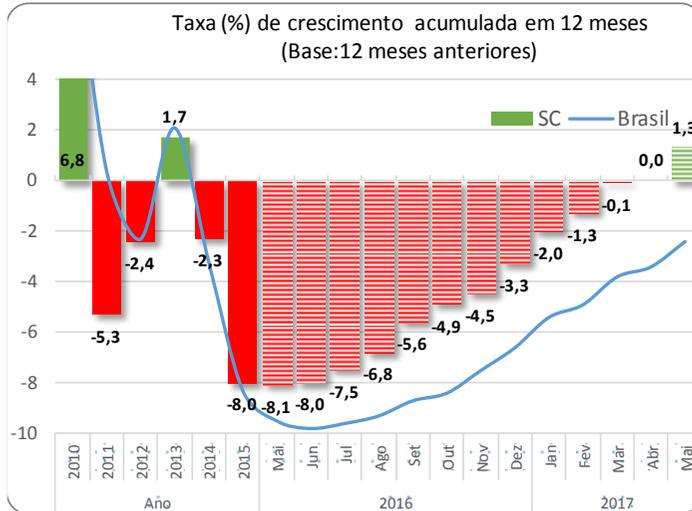


Fonte: IBGE/PAM E LSPA de junho 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite; MAPA/SIPAS e DFAs junho 2017 (Em 2017: variação 1º semestre 2017/1º semestre 2016 da produção dos respectivos anos) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC dos respectivos 1ºs semestres)

8.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA GERAL

Fonte: IBGE/PIM



DESTAQUES

Produção industrial sai do vermelho

A produção industrial, depois de uma longa e profunda crise, dá sinais crescentes de recuperação, tanto no Estado como no País. No acumulado de 12 meses, a indústria catarinense cresceu 1,3%, quando se compara com o mesmo período anterior. Desde junho de 2014 essa taxa era negativa.

O aumento das exportações, o crescimento do comércio e o aumento da venda de veículos estão estimulando o setor industrial.

Indicadores FIESC

Os indicadores das vendas industriais voltaram a crescer em maio, tanto comparados com o mês anterior ou com o mesmo mês de 2016. Mas não o suficiente para reverter a queda desses indicadores no acumulado do ano. Tendência semelhante foi observada no País.

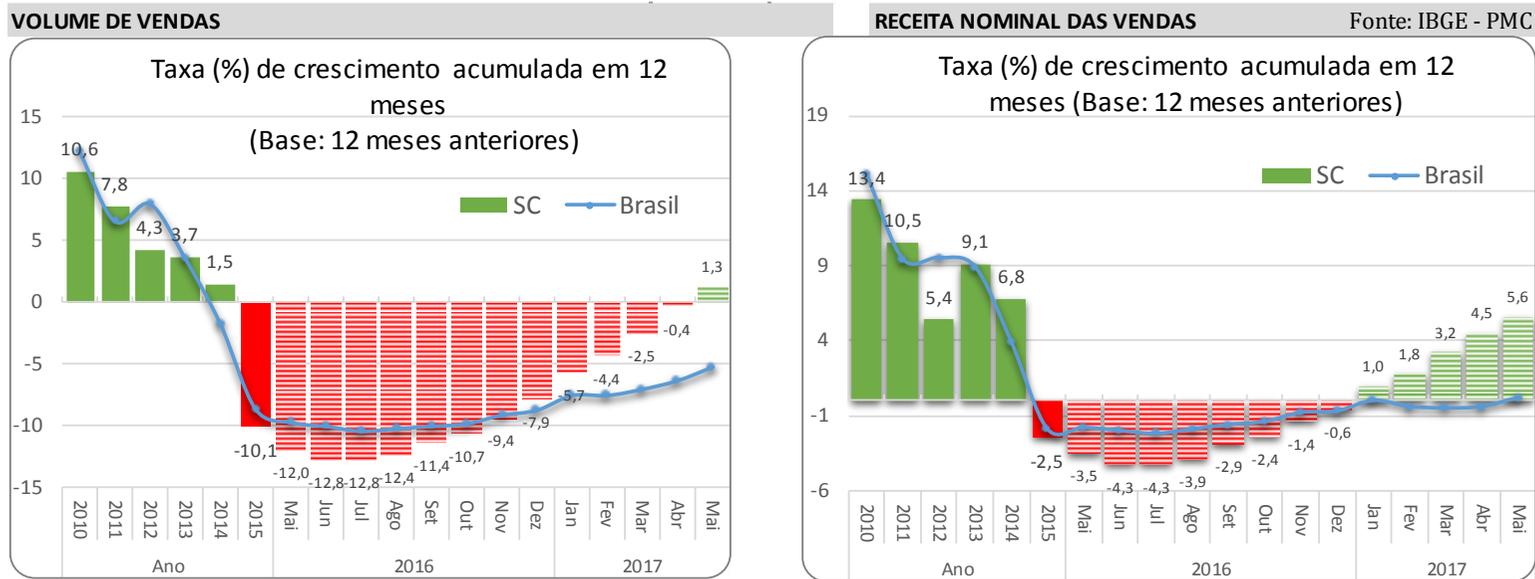
Na comparação com maio de 2016, SC teve a maior alta na produção industrial do País. Os maiores avanços foram no setor metalúrgico, do vestuário, de veículos e de alimentos. Nessa mesma comparação, apenas dois subsectores contraíram, o de madeira e o de borracha e material plástico.

Nos 5 primeiros meses do ano, a indústria catarinense teve um crescimento da produção de 4,3%, consideravelmente superior ao da indústria nacional, que cresceu 0,5%. Destaque para os segmentos de metalurgia, vestuário e alimentos.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - maio (Base: igual mês do ano anterior)	Var.(%) acum. no ano - até maio (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	4	0,5
Indústria Geral - SC	9,5	4,3
Produtos alimentícios	8,9	6,7
Produtos têxteis	7,6	0,4
Artigos do vestuário e acessórios	19,9	11,5
Produtos de madeira	-2,7	-0,1
Celulose, papel e produtos de papel	2,9	2,1
Produtos de borracha e de material plástico	-1,5	-6,9
Produtos de minerais não-metálicos	1,2	-3,6
Metalurgia	40,3	22,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	7,1	-3,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,9	2,3
Máquinas e equipamentos	2,7	2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	14,6	5,4

8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado



DESTAQUES

Recuperação no comércio

Com o resultado de vendas de maio, a CNC revisou a sua previsão de crescimento do varejo ampliado em 2017 (de +1,2% para +1,6% em relação a 2016).

Segundo a confederação três fatores têm contribuído para a recuperação do varejo: a própria recessão que derrubou os preços; a regeneração parcial do crédito e os saques das contas inativas do FGTS.

Mas, apesar desse crescimento, o varejo nacional ainda registra retração tanto em 12 meses como no acumulado do ano.

Em SC, no entanto, o comércio varejista cresceu em qualquer base de comparação. Foi o que mais cresceu no País, tanto na comparação mensal, acumulada do ano ou em 12 meses.

Na comparação com maio de 2016, apenas o varejo de vestuário e calçados teve retração.

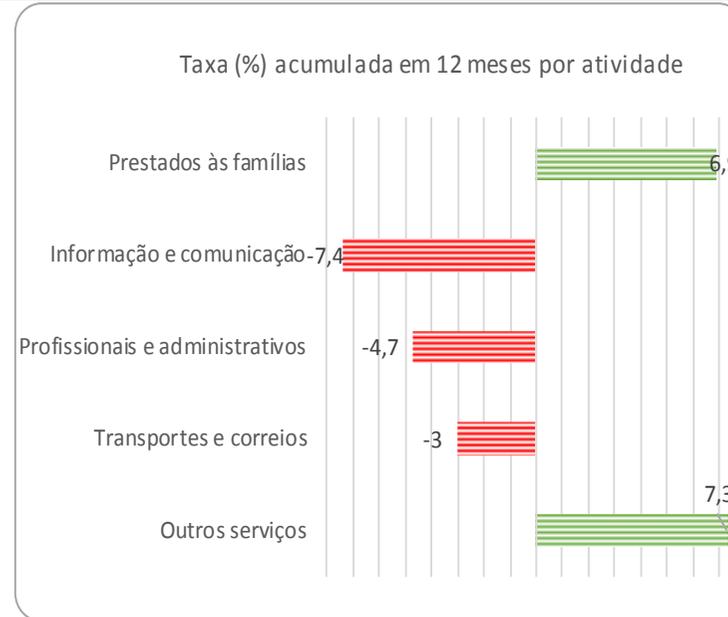
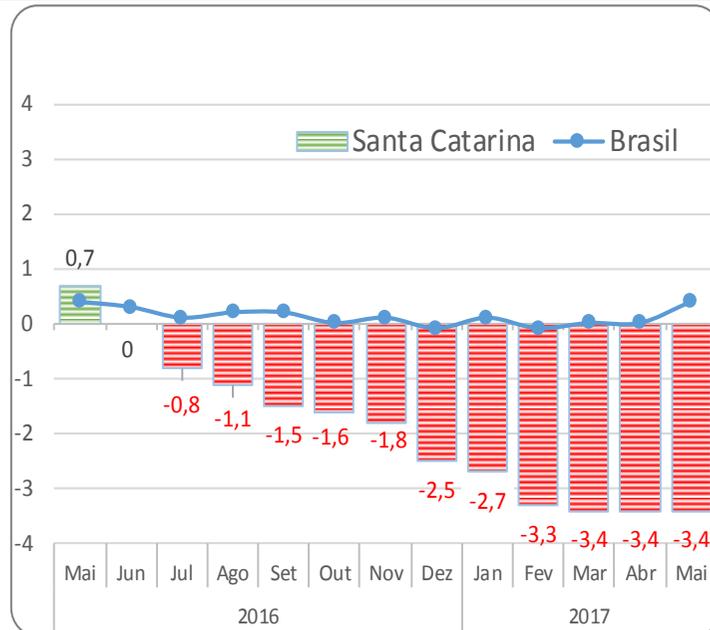
Em 2017, no Estado, apenas três segmentos estão vendendo menos que em 2016: Vestuário, fármacos e materiais de construção.

Varição (%) mensal - maio (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. no ano- até maio (Base: igual período do ano anterior)
4,5	Comércio geral - BR	-0,6
12,9	Comércio geral - SC	11,4
8,0	Combustíveis e lubrificantes	3,5
18,7	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	24,9
-14,3	Tecidos, vestuário e calçados	-7,3
2,3	Móveis e eletrodomésticos	3,9
9,1	Art. farmac., méd., de perf. e cosm.	-4,7
14,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	7,7
84,6	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	44,6
3,8	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,1
13,1	Veículos, motocicletas, partes e peças	4,6
3,6	Material de construção	-1

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



DESTAQUES

2017 ainda será difícil

- Com maior dependência das condições internas da economia e de uma maior resiliência dos preços dos serviços, o setor adia sua recuperação.
- Mesmo diante da excelente safra agrícola, de alguma recuperação da indústria e do comércio e de um cenário mais favorável de inflação e juros, a CNC revisou de -3% para -3,6% a projeção do volume de receitas do setor para o País, em 2017.

Serviços param de cair

Em SC, a retração é grande, mas a boa performance dos serviços prestados às famílias (alimentação e alojamento), dos transportes e de outros serviços, em maio, está mantendo o indicador de 12 meses estável.

- Pelo terceiro mês consecutivo, a receita nominal manteve contração de 3,4% em 12 meses até maio, na comparação com o mesmo período anterior.

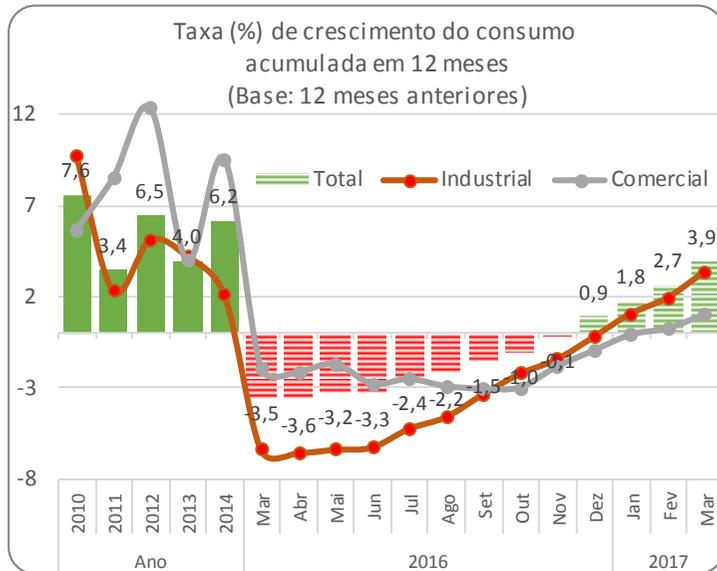
TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - maio (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano - até maio (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	3,9	1,3
Receita Total - SC	0,1	-2,3
Serviços prestados às famílias	17,1	16,2
Serviços de informação e comunicação	-11,3	-13
Serv. profissionais, administr. e complementares	-3,1	-4,9
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	6,8	2,1
Outros serviços	16,8	13

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

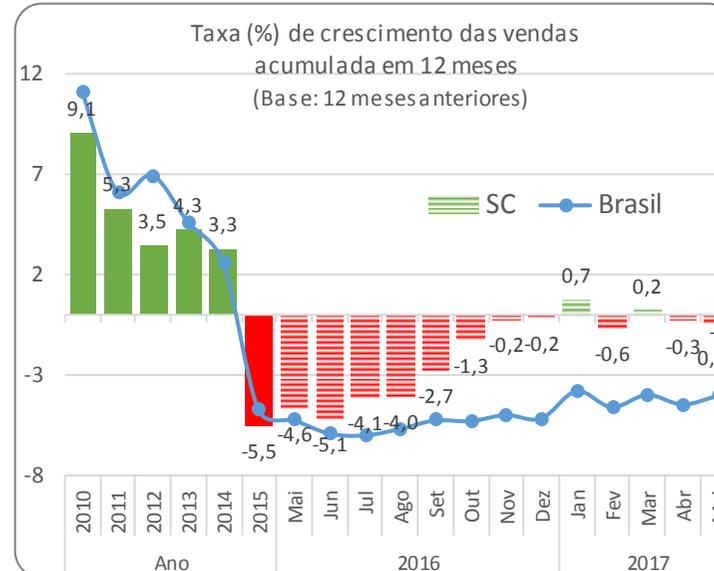
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

Segue a recuperação do consumo de energia elétrica no Estado. A partir de dezembro de 2016, o consumo acumulado em 12 meses voltou a exibir taxas positivas. Destaca-se o constante crescimento do consumo do setor industrial.

Óleo Diesel

As vendas de diesel cresceram em maio, tanto no Estado como no País. No Estado, na comparação com abril, cresceram 8,5%, e, na comparação com maio de 2016, cresceram 1,1%.

Veículos

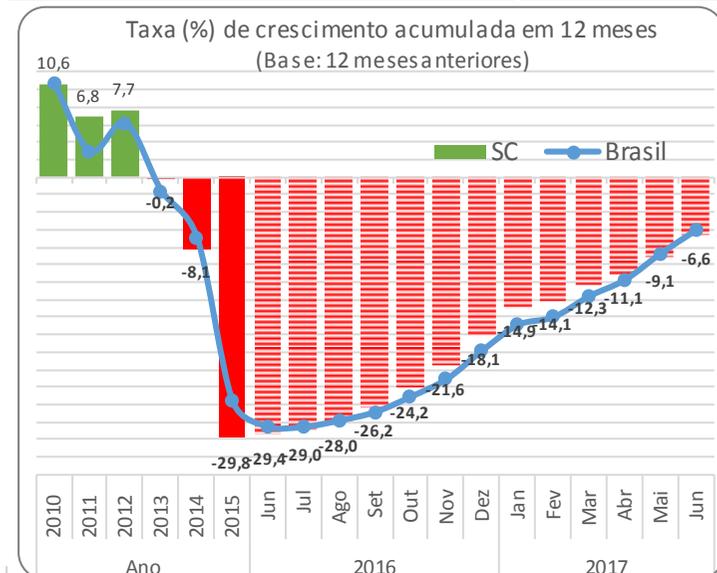
Apesar do cenário incerto, a Fenabreve prevê crescimento nas vendas de veículos em 2017. Em SC, os licenciamentos tiveram pequena queda em junho, mas cresceram 10,5%, na comparação com junho de 2016 e 3,5% no semestre, quando comparado com o mesmo semestre de 2016.

Cimento

O consumo no País teve forte desaceleração em 2014 e seguiu caindo desde então. A queda em nível nacional tem sido superior à estadual.

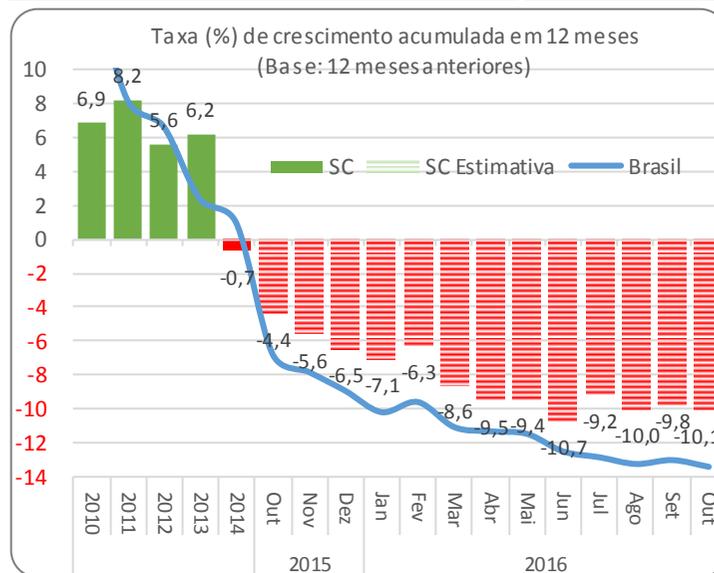
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC

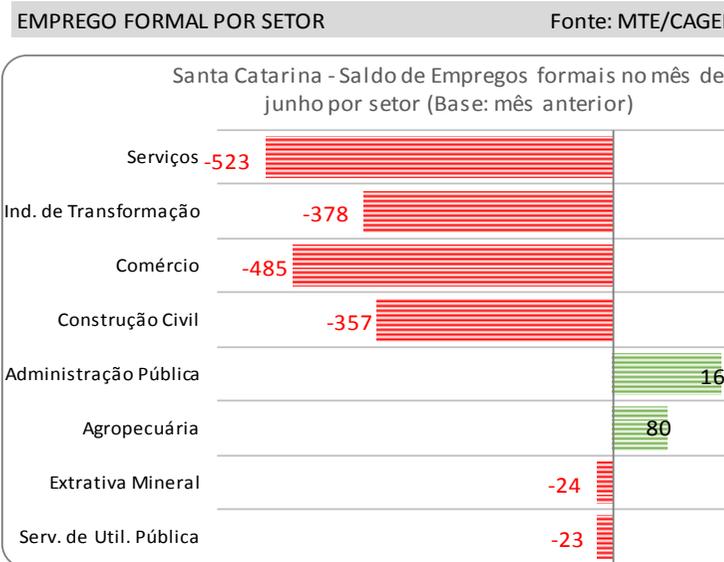
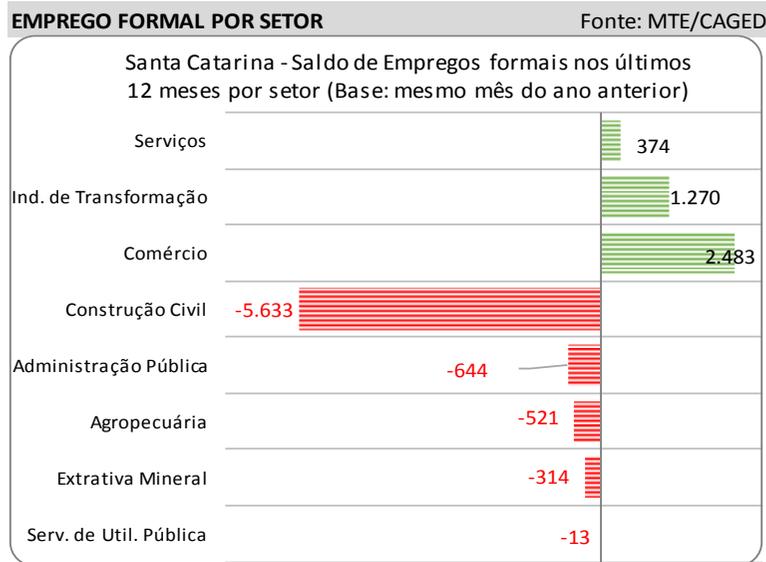
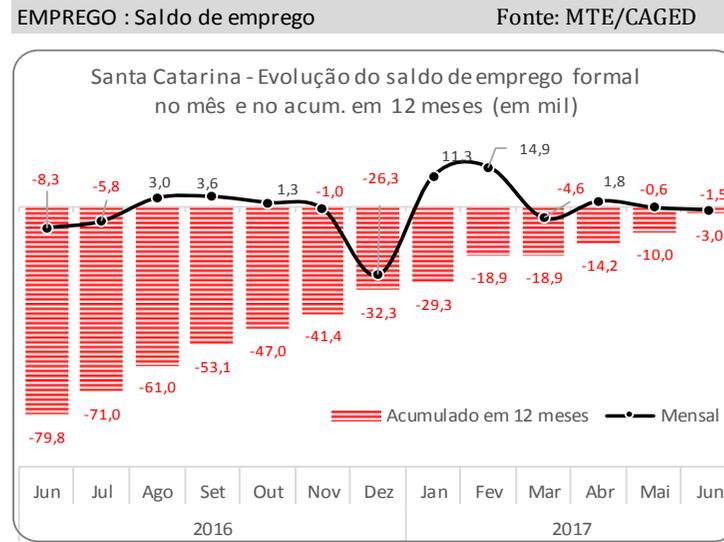
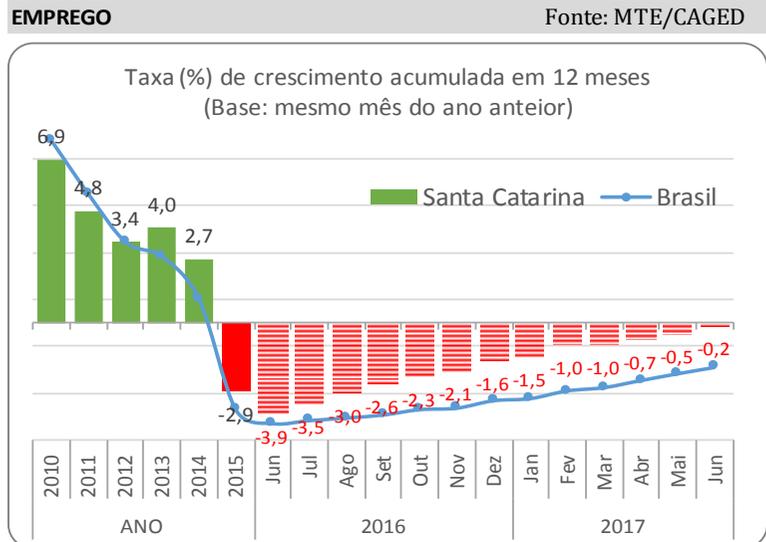


CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



8.7 Mercado de Trabalho



DESTAQUES

Tendência de melhora no mercado de trabalho

O mercado de trabalho em SC mantém uma tendência de melhora no longo prazo, apesar de ter voltado a sofrer uma retração em junho. Foi o segundo mês consecutivo com fechamento líquido de postos e o terceiro do ano.

Com a retração de junho, o saldo líquido de empregos no semestre passou de 23,6 mil para 22,4 mil.

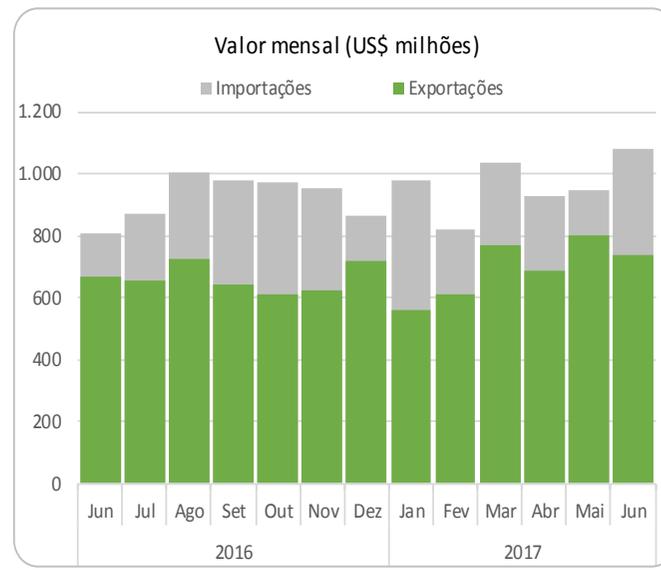
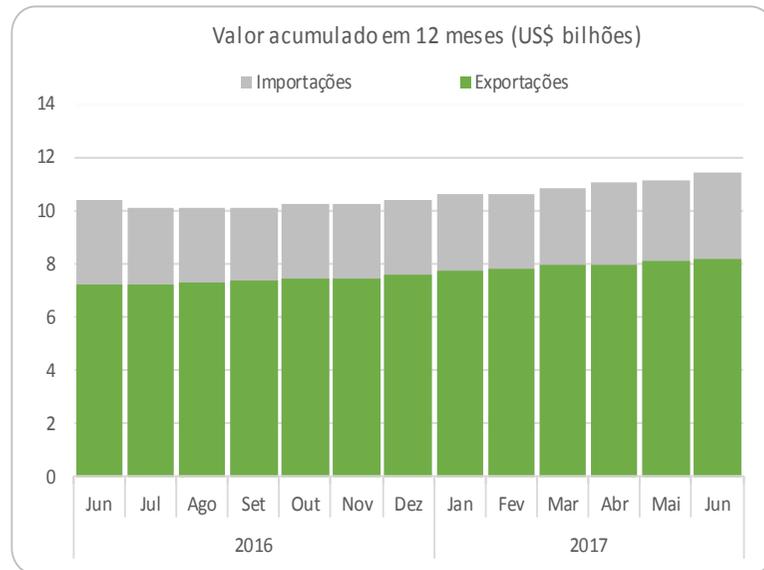
A maioria dos subsetores contrataram nesse semestre. Destacaram-se a ind.têxtil e do vestuário, a administração pública, o ensino, as imobiliárias, a ind.de alimentos, a construção civil e a ind. da madeira e mobiliário. Os que mais reduziram postos foram o comércio varejista e os serviços de hotelaria e restaurantes.

Em 12 meses foram fechados 3 mil postos, ante 10 mil fechados na mesma comparação do mês anterior. A construção civil foi o setor que mais encolheu. O comércio, a indústria de transformação e os serviços geraram novos postos no período.

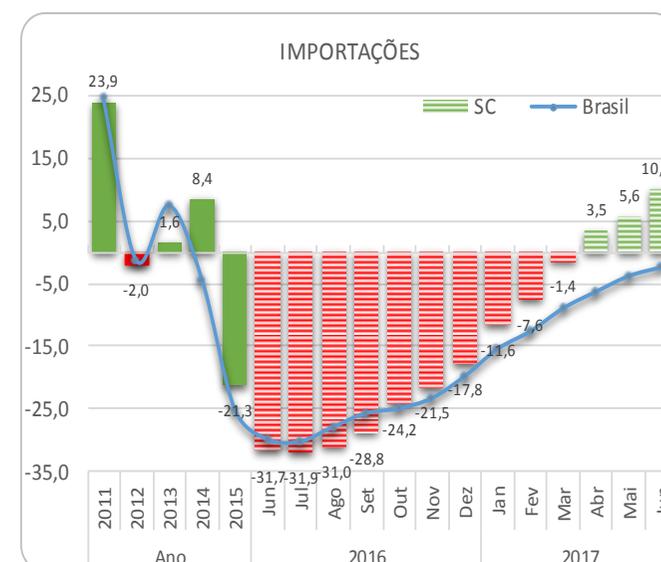
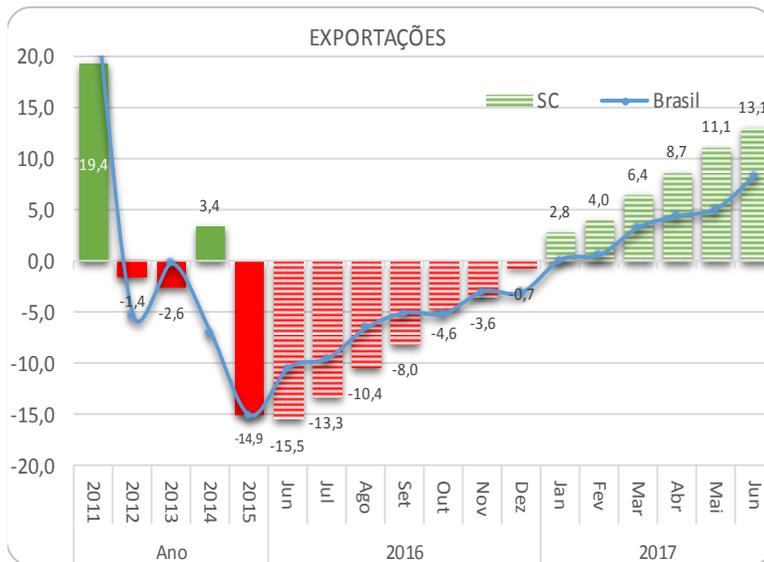
8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Comércio Exterior consolida recuperação

As exportações de SC atingiram US\$ 738,7 milhões em junho, valor menor que o de maio, mas quase 11% maior que em 2016. No ano, cresceram 15,7% e em 12 meses, 13,1%.

A expansão econômica impulsionou as importações pelos portos catarinenses. Em junho atingiram US\$ 1,081 bilhão, 33% a mais que o mesmo mês de 2016 e 23% de alta no semestre.

Aves, soja, suínos, blocos de cilindros, fumo, motocompressores e motores somaram 46% do total do semestre. Todas atingiram montante superior a US\$ 100 milhões.

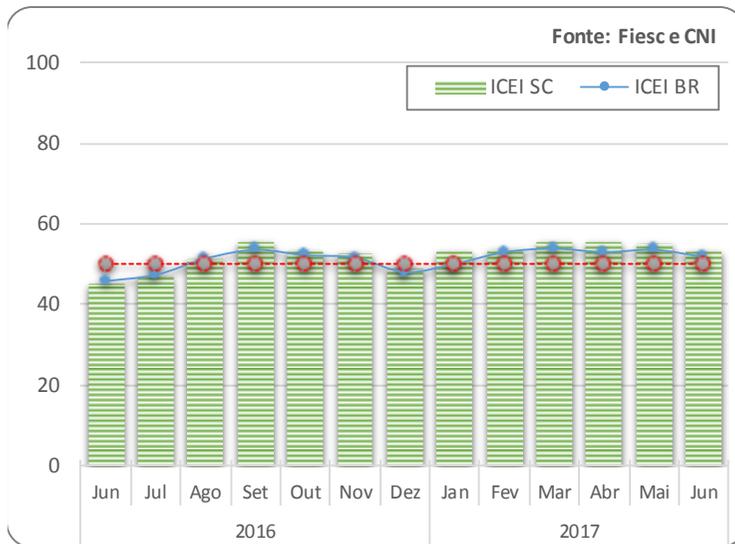
Os bens de consumo, 40% do total, cresceram 22,8%, sendo que os de consumo duráveis cresceram 85,5%. Os bens intermediários, 44,7% do total, cresceram 13%. Os bens de capital cresceram 6,7%.

A excelente safra de soja, o aumento nos preços de carnes e de outros produtos, o aumento da demanda externa e o esforço exportador para driblar a crise interna explicam o desempenho comercial de SC.

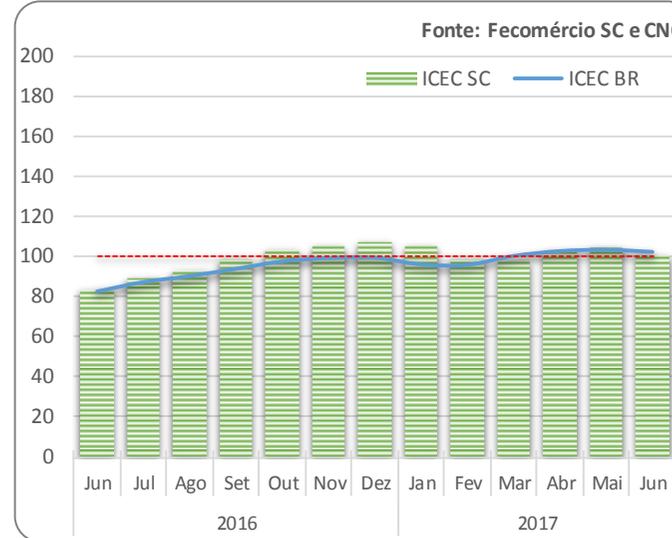
EUA, China, Argentina, Rússia e México representaram 46,2% das exportações do semestre.

8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Otimismo diminui na indústria

Após três meses de estabilidade, o ICEI de junho ficou em 53,2 pontos, 1,9 ponto a menos que em maio. Como mantém-se acima dos 50 pontos, revela que os empresários permanecem confiantes, apesar da redução no mês.

Percepção piora no comércio

O aprofundamento da crise política renovou as incertezas no cenário de recuperação da atividade econômica, afetando a confiança dos tomadores de decisão do comércio. Ainda assim estão mais confiantes que em junho de 2016.

Consumidores mais pessimistas

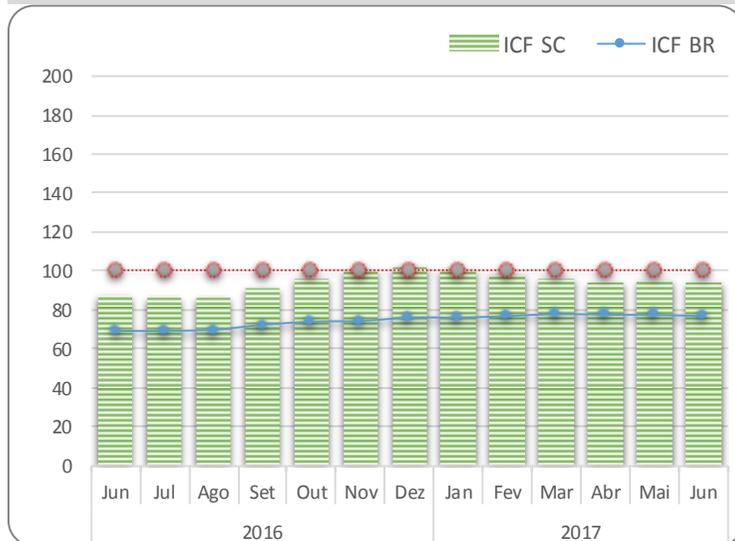
Consumidores, tanto em SC como no País, se mostraram mais pessimistas em junho. A deterioração das perspectivas profissionais, do emprego atual e da renda influenciaram a queda do indicador geral.

Cai endividamento

Embora em alerta, o endividamento dos catarinenses teve boa redução em junho. A inadimplência também caiu e não tem risco elevado, já que as dívidas em atraso estão em patamares moderados. Os indicadores, entretanto, estão piores que em junho de 2016.

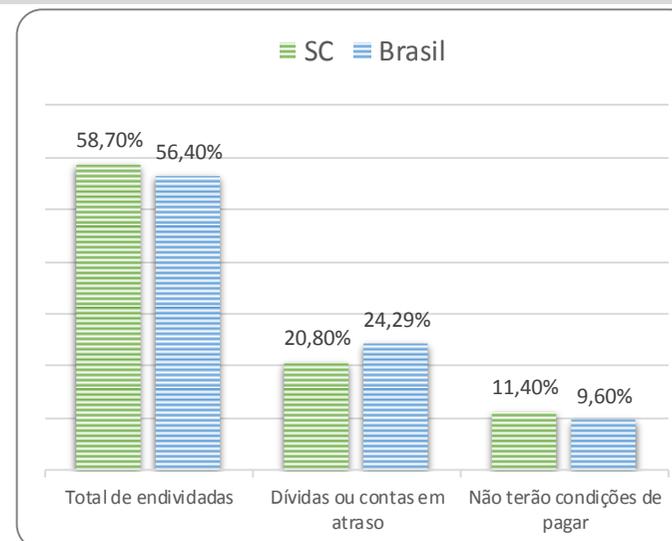
INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)

Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Junho 2017

Fecomércio

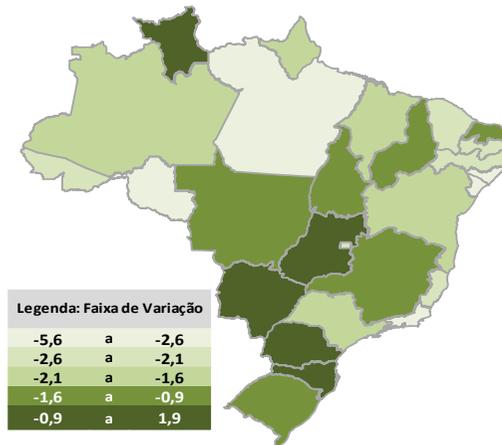


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

8.10 Desempenho dos Estados

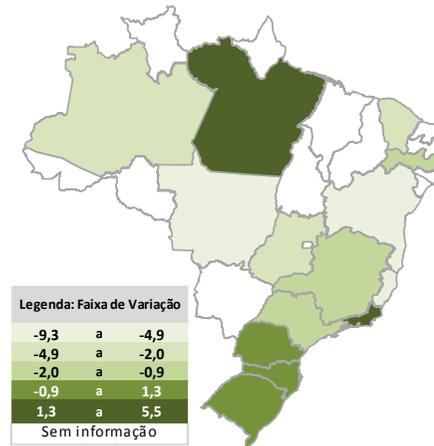
Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego formal - Junho



Posto dos 14 maiores estados e DF	
1	Goiás 0,0
2	Santa Catarina -0,2
3	Paraná -0,8
4	Mato Grosso -1,0
5	Minas Gerais -1,2
6	Rio Grande do Sul -1,5
7	São Paulo -1,7
8	Amazonas -1,9
9	Bahia -2,0
10	Distrito Federal -2,1
11	Pernambuco -2,2
12	Ceará -2,3
13	Espírito Santo -2,3
14	Pará -4,5
15	Rio de Janeiro -5,6

Produção Física da Indústria - Maio



Posto dos 14 maiores estados	
1	Pará 5,5
2	Rio de Janeiro 1,7
3	Santa Catarina 1,3
4	Paraná 0,3
5	Rio Grande do Sul -0,6
6	Pernambuco -0,9
7	Minas Gerais -1,7
8	São Paulo -1,7
9	Ceará -2,0
10	Goiás -2,5
11	Amazonas -2,6
12	Mato Grosso -4,9
13	Bahia -8,2
14	Espírito Santo -9,3

DESTAQUES

Emprego: SC é destaque

Entre os Estados industrializados do País, SC se destaca como aquele que proporcionalmente menos reduziu postos de trabalho nos últimos 12 meses. Reduziu 0,2% o estoque de emprego, contra 1,9% na média nacional.

Indústria estadual tem maior alta do País

Na comparação com maio de 2016, SC teve a maior alta na produção industrial do País. Nos últimos 12 meses foi superada apenas pelo Pará (extrativismo mineral) e pelo Rio de Janeiro (Petróleo e metalurgia).

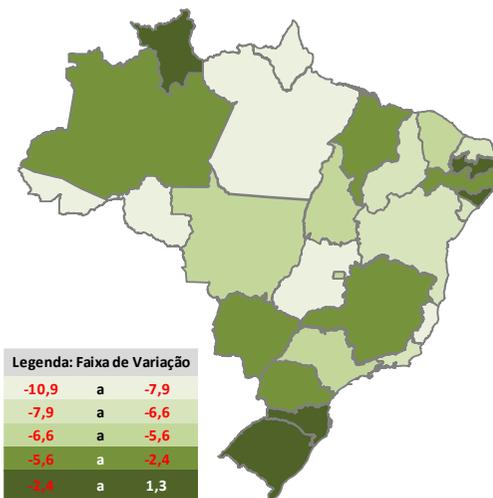
Comércio sai da retracção

O volume de vendas no varejo ampliado de SC já cresceu 11,4% nesse ano. Foi o melhor desempenho do País. Na comparação de 12 meses, o Estado também é líder, agora com crescimento positivo pela primeira vez desde janeiro de 2015.

Serviços: setor em crise

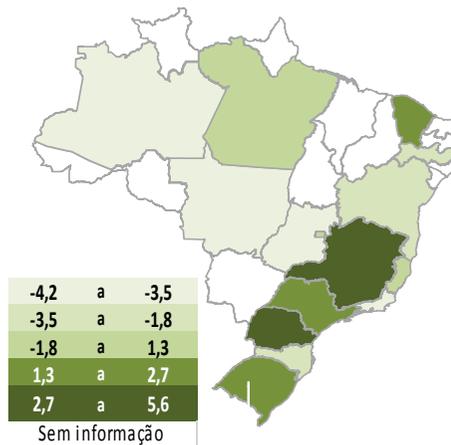
A receita dos serviços começaram a cair em 2014 e mantém o setor em situação crítica. Entre os maiores estados, SC foi um dos que mais retraiu, embora apresente alguma recuperação nos últimos meses.

Vol. de vendas no comércio varejista ampliado - Maio



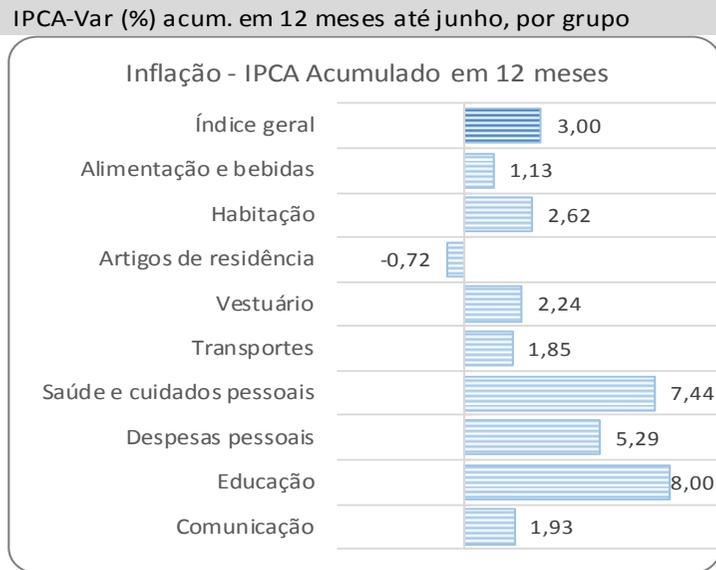
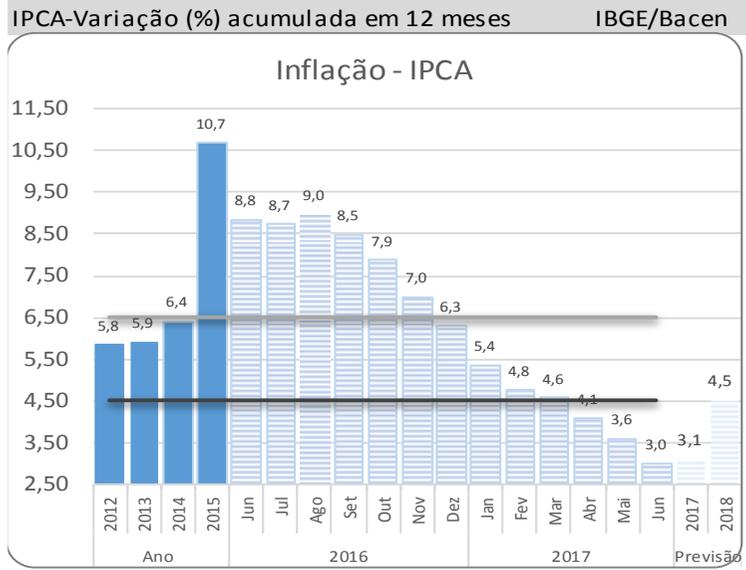
Rank dos 14 maiores estados e DF	
1	Santa Catarina 1,3
2	Rio Grande do Sul -2,1
3	Paraná -2,6
4	Minas Gerais -3,5
5	Amazonas -4,0
6	Pernambuco -5,1
7	São Paulo -5,8
8	Mato Grosso -6,1
9	Distrito Federal -6,4
10	Ceará -6,6
11	Rio de Janeiro -6,6
12	Bahia -7,3
13	Espírito Santo -8,0
14	Goiás -10,1
15	Pará -10,9

Receita nominal do setor de serviços - Maio



Posto dos 11 maiores estados e DF	
1	Paraná 5,6
2	Minas Gerais 3
3	São Paulo 2,5
4	Ceará 2,1
5	Rio Grande do Sul 1,7
6	Distrito Federal -0,3
7	Espírito Santo -1,5
8	Pernambuco -1,9
9	Bahia -2,2
10	Santa Catarina -3,4
11	Goiás -3,7
12	Rio de Janeiro -4,2

9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



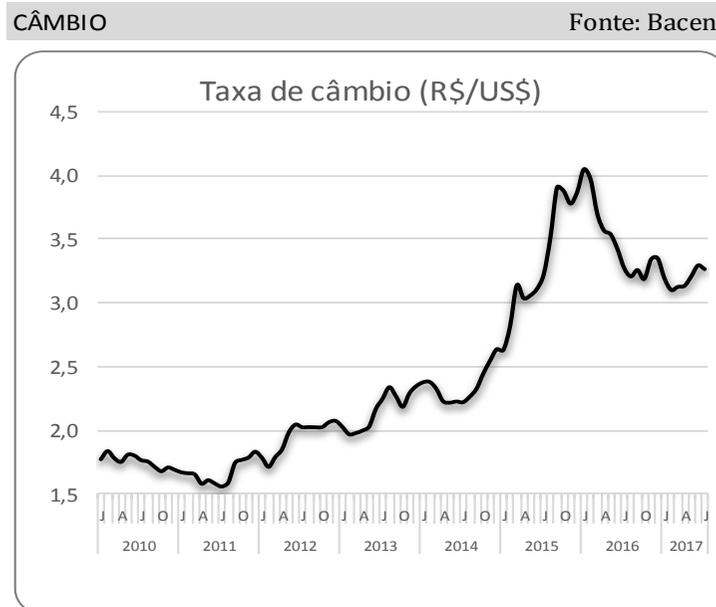
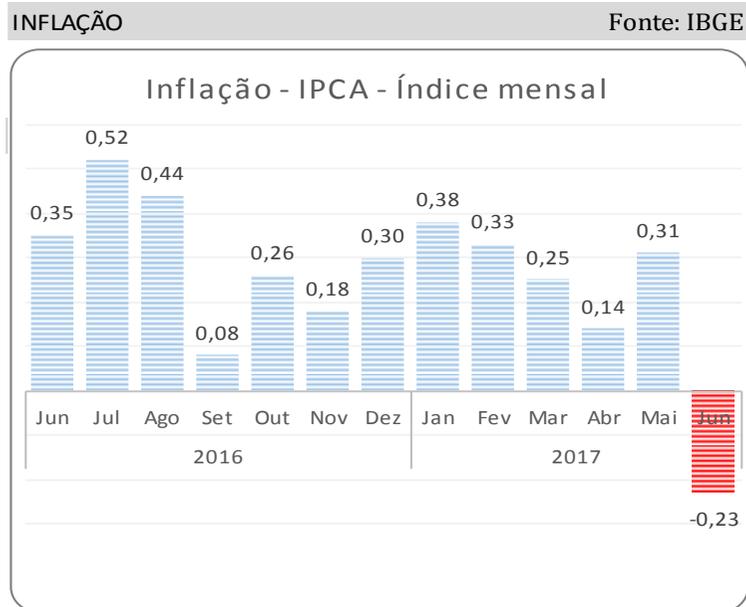
DESTAQUES

Inflação é a menor em duas décadas

O IPCA nunca foi tão baixo desde agosto de 1998, quando a taxa atingiu -0,51%.

As maiores contribuições para a queda da inflação no mês vieram do grupo habitação, puxada pela queda dos preços da energia elétrica, do grupo transportes, pela queda dos preços dos combustíveis e do grupo alimentos e bebidas.

Em 12 meses, a inflação segue em queda, mantendo-se pelo 3º mês consecutivo abaixo da meta de 4,5%, agora aproximando-se do piso. A variação acumulada de 12 meses caiu para 3%, a menor desde 2007.



Mercado estima inflação abaixo da meta em 2017 e 2018

O Copom considera que a inflação apresenta uma dinâmica favorável, com sinais de menor persistência e um processo mais difuso de queda de preços. As expectativas de mercado, divulgadas pelo Banco Central em 7 de julho apontam IPCA a 3,13% no final de 2017.

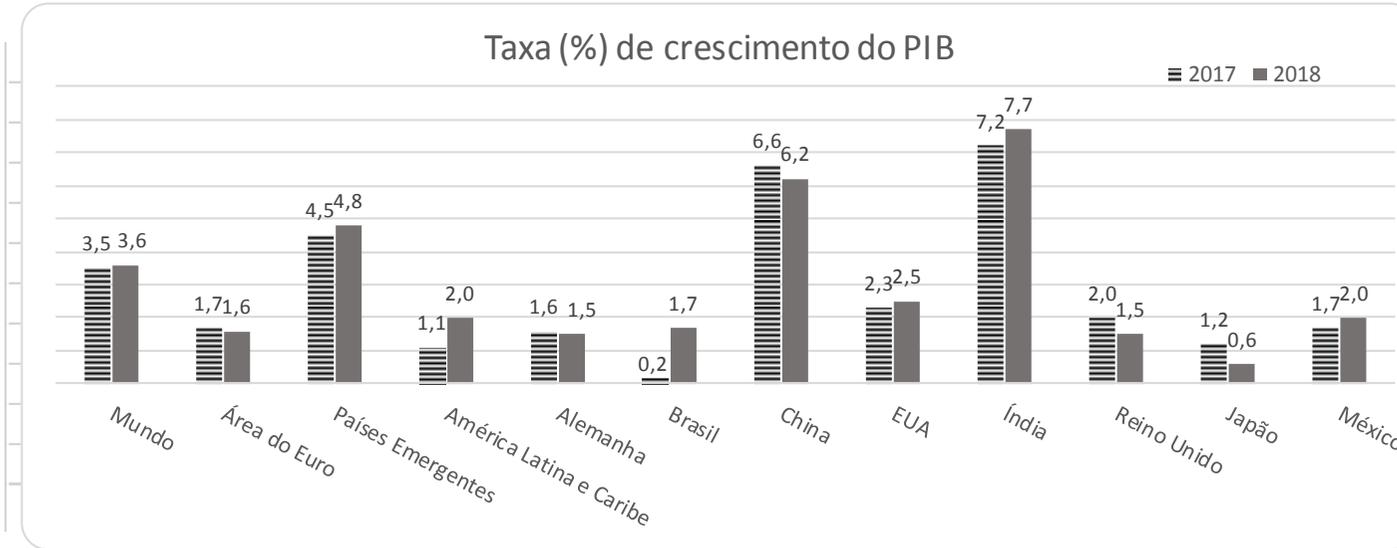
Real se valoriza

Apesar da crise política que se retroalimenta a cada dia e tem gerado incertezas e muita apreensão no mercado cambial, o Real vem se valorizando. Tendência também presente na maior parte dos países emergentes, a valorização do Real deve-se a crescente oferta de dólar no País e a exímia atuação do Banco Central em gerar liquidez no mercado.

10 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Abril de 2017



DESTAQUES

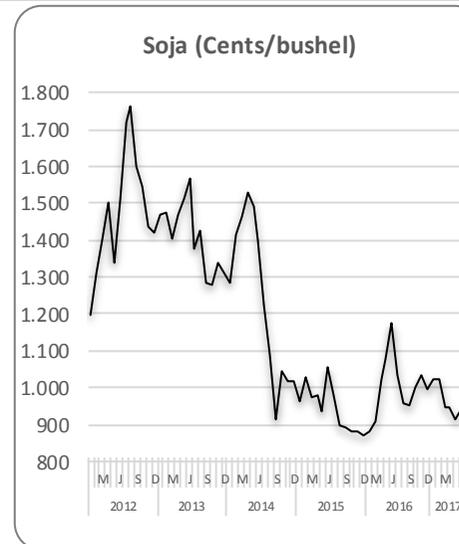
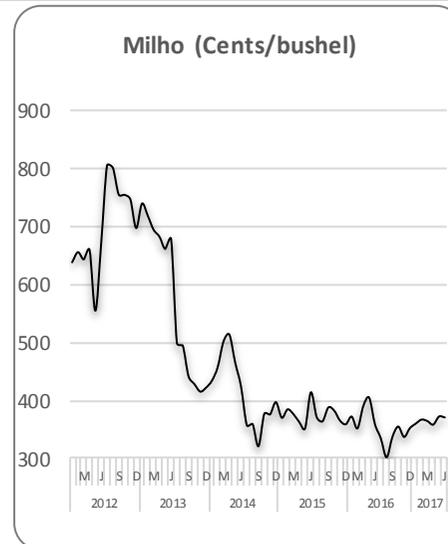
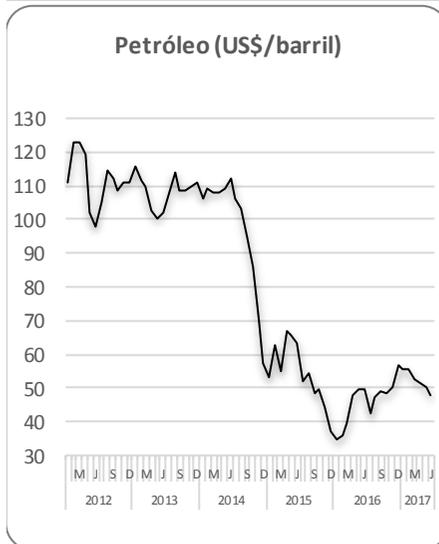
Pib Mundial volta a crescer

Diante da recuperação cíclica dos investimentos, da manufatura e do comércio, o FMI prevê crescimento do PIB mundial. Passará dos 3,1% de 2016, para 3,5% em 2017 e 3,6% em 2018.

Os emergentes crescerão mais. Mantém-se forte o crescimento esperado para China e outros dependentes de matérias primas. Com a recuperação parcial dos preços das commodities, os exportadores dessas mercadorias melhoram gradualmente suas economias.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Abril de 2017



Brasil em recuperação

A gradual recuperação do Brasil se apoia na redução das incertezas políticas, na queda dos juros básicos e nos avanços nas reformas.

Commodities

O preço internacional da soja se recuperou em junho, mas já caiu 5% nesse primeiro semestre. O do petróleo caiu 4,7% e, acumulou perda de 16% no ano. O milho também teve queda no mês, mas acumulou 5,3% de alta no ano.